

Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos

Autor(a): Luís Roberto Barroso

Publicado em: 27 de novembro de 2008

Publicação: migalhas_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>

Fonte original: <https://www.migalhas.com.br/depeso/74424/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988--o-e-stado-a-que-chegamos>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos#ep-dd03aa38

Resumo

Por Luís Roberto Barroso. Começamos tarde. Somente em 1808 - trezentos anos após o descobrimento -, com a chegada da família real, teve início verdadeiramente o Brasil. Até então, os portos eram ...

Texto integral

Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos Luís Roberto Barroso *

Introdução Da vinda da família real à Constituição de 1988 Começamos tarde. Somente em 1808 – trezentos anos após o descobrimento –, com a chegada da família real, teve início verdadeiramente o Brasil. Até então, os portos eram fechados ao comércio com qualquer país, salvo Portugal. A fabricação de produtos era proibida na colônia, assim como a abertura de estradas. Inexistia qualquer instituição de ensino médio ou superior: a educação resumia-se ao nível básico, ministrada por religiosos. Mais de 98% da população era analfabeta. Não havia dinheiro e as trocas eram feitas por escambo. O regime escravocrata subjugava um em cada três brasileiros e ainda duraria mais oitenta anos, como uma chaga moral e uma bomba-relógio social. Pior que tudo: éramos colônia de uma metrópole que atravessava vertiginosa decadência, onde a ciência e a medicina eram tolhidas por injunções religiosas e a economia permaneceu extrativista e mercantilista quando já ia avançada a revolução industrial. Portugal foi o último país da Europa a abolir a inquisição, o tráfico de escravos e o absolutismo. Um Império conservador e autoritário, avesso às idéias libertárias que vicejavam na América e na Europa. Começamos mal. Em 12 de novembro de 1823, D. Pedro I dissolveu a Assembléia Geral Constituinte e Legislativa que havia sido convocada para elaborar a primeira Constituição do Brasil. Já na abertura dos trabalhos constituintes, o Imperador procurara estabelecer sua supremacia, na célebre "Fala" de 3 de maio de 1823. Nela manifestou sua expectativa de que se elaborasse uma Constituição que fosse digna dele e merecesse sua imperial aceitação. Não mereceu. O Projeto relatado por Antônio Carlos de Andrada, de corte moderadamente liberal, limitava os poderes do rei, restringindo seu direito de veto, vedando-lhe a dissolução da Câmara e subordinando as Forças Armadas ao Parlamento. A constituinte foi dissolvida pelo Imperador em momento de refluxo do movimento liberal na Europa e de restauração da monarquia absoluta em Portugal. Embora no decreto se previsse a convocação de uma nova constituinte, isso não aconteceu. A primeira Constituição brasileira – a Carta Imperial de 1824 – viria a ser elaborada pelo

Conselho de Estado, tendo sido outorgada em 25 de março de 1824. Percorremos um longo caminho. Duzentos anos separam a vinda da família real para o Brasil e a comemoração do vigésimo aniversário da Constituição de 1988. Nesse intervalo, a colônia exótica e semi-abandonada tornou-se uma das dez maiores economias do mundo. O Império de viés autoritário, fundado em uma Carta outorgada, converteu-se em um Estado constitucional democrático e estável, com alternância de poder e absorção institucional das crises políticas. Do regime escravocrata, restou-nos a diversidade racial e cultural, capaz de enfrentar – não sem percalços, é certo – o preconceito e a discriminação persistentes. Não foi uma história de poucos acidentes. Da Independência até hoje, tivemos oito Cartas constitucionais: 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967, 1969 e 1988, em um melancólico estigma de instabilidade e de falta de continuidade das instituições. A Constituição de 1988 representa o ponto culminante dessa trajetória, catalizando o esforço de inúmeras gerações de brasileiros contra o autoritarismo, a exclusão social e o patrimonialismo, estigmas da formação nacional. Nem tudo foram flores, mas há muitas razões para celebrá-la.

_____ Clique aqui , para conferir o artigo na íntegra. _____

*Professor titular de direito constitucional da UERJ. Advogado do escritório Luís Roberto Barroso & Associados _____

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

BARROSO, Luís Roberto. Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos. *migalhas_import*, 27 nov. 2008. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/74424/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colonistas/luis-roberto-barroso/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>. Acesso em: 26 set. 2026.

APA 7ª edição

Barroso, L. R. (2008, November 27). Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos. **migalhas_import**. <https://www.migalhas.com.br/depeso/74424/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

BARROSO, Luís Roberto. 2008. "Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos." **migalhas_import**, November 27. <https://www.migalhas.com.br/depeso/74424/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>

BibTeX

```
@article{lu-s-roberto-barroso-vinte-anos-da-constitui-o-brasileira-de--2008,
author = {Barroso, Luís Roberto},
title = {Vinte anos da Constituição Brasileira de 1988: o estado a que chegamos},
journal = {migalhas_import},
year = {2008},
url = {https://www.migalhas.com.br/depeso/74424/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos},
urldate = {2008-11-27}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colonistas/luis-roberto-barroso/vinte-anos-da-constituicao-brasileira-de-1988-o-estado-a-que-chegamos>

PDF gerado em 2026-09-26 19:04 UTC